

| SEXUALIDADE E VIDA AFETIVA

Conferência para o Fórum Internacional Síndrome de Down Torna-se Adulto

17 e 18 de novembro de 2022.

Beatriz Garvía Peñuelas

Psicóloga especialista em psicologia clínica
Experta em síndrome de Down

DEFINIÇÃO DE SEXUALIDADE (OMS 2002)

Um aspecto central da vida humana. Com base no sexo, inclui identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.

É experimentada ou expressa sob a forma de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações.

Embora a sexualidade englobe todas estas dimensões, nem todas são sempre experimentadas ou expressas por indivíduos.

A sexualidade é o resultado da interação de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos ou espirituais".

3

Uma deficiência em si não deve justificar uma anormalidade, comportamento anormal, nem deve justificar que a pessoa com uma deficiência, ser educado ou receber mensagens diferentes, diferente do resto da população.

4

CONCEITOS A TER EM CONTA

- Superproteção
- Reabilitação versus "habilitação"
- Educação: necessidade básica

5 REFERÊNCIAS DE NORMALIDADE

➤ *A pessoa com deficiência necessita referencias de normalidade, mas situa-se fora da normalidade.*

6 *SEXUALIDADE*

A sexualidade "não designa apenas - como explicam Laplanche e Pontalis - as atividades e o prazer dependentes do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e atividades existentes desde a infância, que produzem um prazer que não pode ser reduzido à satisfação de uma necessidade fisiológica exclusiva".

7 ETAPAS EVOLUTIVAS

Desde o nascimento até a idade de 3-4 anos, as crianças tomam consciência de seus corpos, das diferenças anatômicas entre meninos e meninas e podem começar a tocar seus órgãos genitais com curiosidade e prazer.

Não se preocupe, é normal
Eles não estão se masturbando!!!!



8 **ETAPAS EVOLUTIVAS**

Entre 4 e 5 anos de idade, sua curiosidade está aumentando.

Além de se tocarem a si mesmos, eles podem mostrar interesse nos genitais de outras crianças (e em tocá-los), em saber como os bebês são "feitos", etc.

Este comportamento, que é normal, deve ser modulado a um nível educacional.

9 ETAPAS EVOLUTIVAS

De seis a nove anos de idade, a exploração do corpo continua, mas o foco também está em valores como a amizade e as habilidades sociais.

A ênfase deve ser dada ao desenvolvimento das habilidades sociais.

Durante este tempo eles estudam as partes do corpo e suas funções, as semelhanças e diferenças entre homens e mulheres, como nascem os bebês, a importância de manter boas relações sociais como amizade, amor, comunicação, entre outros. Eles estão mais interessados em expandir seus conhecimentos do que em explorar.



10 ETAPAS EVOLUTIVAS

Dos nove aos onze doze anos de idade: eles iniciam a puberdade e muita importância é dada à sua imagem corporal.

A puberdade está ligada às mudanças corporais, ao desenvolvimento da genitália externa e à capacidade de procriação.

Implica uma mudança hormonal que gera toda uma transformação, mas não apenas corporal. É uma remoção total do ser que passa por seu metabolismo e sua psique. O corpo muda e assim fazem os interesses e desejos.



II ETAPAS EVOLUTIVAS

Dos 12 aos 18 anos, a adolescência é o estágio que combina o desenvolvimento e a maturação do ser humano, a adolescência, caracterizada por toda uma série de mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Começa com a puberdade e se estende até a adolescência. É um momento de crise que implica um funcionamento instável, mesmo aparentemente anormal, do sujeito.

Nesta fase é importante dar-lhes certas responsabilidades para que possam tomar suas próprias decisões; eles exigem mais privacidade e independência.

Eles devem escolher seus amigos e se integrar em diferentes grupos sociais com pessoas de diferentes idades.



CONCEITOS PARA PENSAR

- *Respeito*
- *Intimidade*
- *Privacidade*

13 *DIMENSÕES DA SEXUALIDADE*

- Dimensão reprodutiva
- Dimensão do prazer
- Dimensão afetivo-relacional

14 *ABUSO SEXUAL*

O medo de falar sobre sexualidade com pessoas com deficiência intelectual resulta em uma significativa falta de informação que afeta tanto a prática sexual quanto o enfrentamento ou a prevenção de situações abusivas.



15 **ABUSO SEXUAL**

A maneira de evitar situações de abuso de qualquer tipo é informar, mas também treinar a pessoa para poder dizer **NÃO** a tudo o que ela não quer fazer ou que não é apropriado fazer.



16 *E DESEJO*

O que as pessoas com síndrome de Down querem?

17 **EDUCAÇÃO SEXUAL**

A educação sexual é um direito estabelecido na Convenção das Nações Unidas sobre Sexualidade e Reprodução, direitos sexuais e reprodutivos para esta população, que a Colômbia ratificou em 2011.

E educação sexual para crianças com deficiência não varia ou difere do dado a outras crianças.

O momento, o nível de curiosidade e compreensão será determinado pela própria criança.

O nosso desafio consiste em oferecer a informação de uma forma que seja compreensível para eles.



18 **EDUCAÇÃO SEXUAL**

Consiste em:

- Conhecendo as partes do próprio corpo e as suas funções.
- Facilitar o reconhecimento e a expressão das emoções: apego, afeto, afeto... há muitas formas de o demonstrar.
- Falar da sexualidade como uma ocorrência diária. E mostrar disponibilidade para o diálogo.
- Mostrar uma atitude natural e autêntica. Há tantas sexualidades quantas pessoas.
- Partindo do princípio de que somos modelos, referências para os nossos filhos.
- Deixem RESPEITO por eles, mesmo que sejam pequenos.

19 EDUCAÇÃO SEXUAL

- Tente expressar a informação da forma mais simples possível.
- A educação sexual deve ser dada diariamente, tendo em conta as preocupações e os conhecimentos das crianças e dos jovens, a fim de acrescentar novos conhecimentos ao longo das suas vidas.
- Para iniciar o tema das diferenças de gênero, pode ser apoiado com bonecas e bonecos para ver corretamente cada uma das partes do corpo.
- As pessoas com deficiência intelectual têm problemas em compreender situações ou tópicos abstratos, pelo que é necessário utilizar vídeos, desenhos, livros ou qualquer outro material didático para tornar a educação sexual mais concreta.



20 **EDUCAÇÃO SEXUAL**

Tenha em conta a idade e a fase de desenvolvimento das crianças e adolescentes a fim de canalizar a educação de acordo com as suas necessidades.

Realizar atividades tais como jogos de papéis para discutir de forma prática aspectos relacionados com a importância de desenvolver competências ou assertividade.

O *role-playing* também lhes permite compreender que atividades podem ser realizadas em público e quais podem ser realizadas em privado.

-Demonstre, se possível com a ajuda do material didático, como nascem os bebés.

21 **EDUCAÇÃO SEXUAL**

Faixa etária:

Dos 2 aos 9 anos de idade:

- Diferenças entre meninas e meninos.
- Partes de corpo.
- Lugares e comportamentos públicos e privados.
- Modos para reconhecer e dizer não ao toque inapropriado.
- Como nascem as crianças.



22 **EDUCAÇÃO SEXUAL**

Dos 10 aos 15 anos de idade

- Menstruação, sonhos e outras mudanças observadas na puberdade.
- Sentimentos sexuais.
- Orientação sexual.
- Masturbação
- Desenvolver e manter relações.



23 **EDUCAÇÃO SEXUAL**

A partir dos 16 anos de idade

- Diferenças entre sexo e amor.
- Responsabilidades das relações sexuais.
- Responsabilidades de paternidade.
- Lei e consequências do contato impróprio com outros.



24 **EDUCAÇÃO SEXUAL**

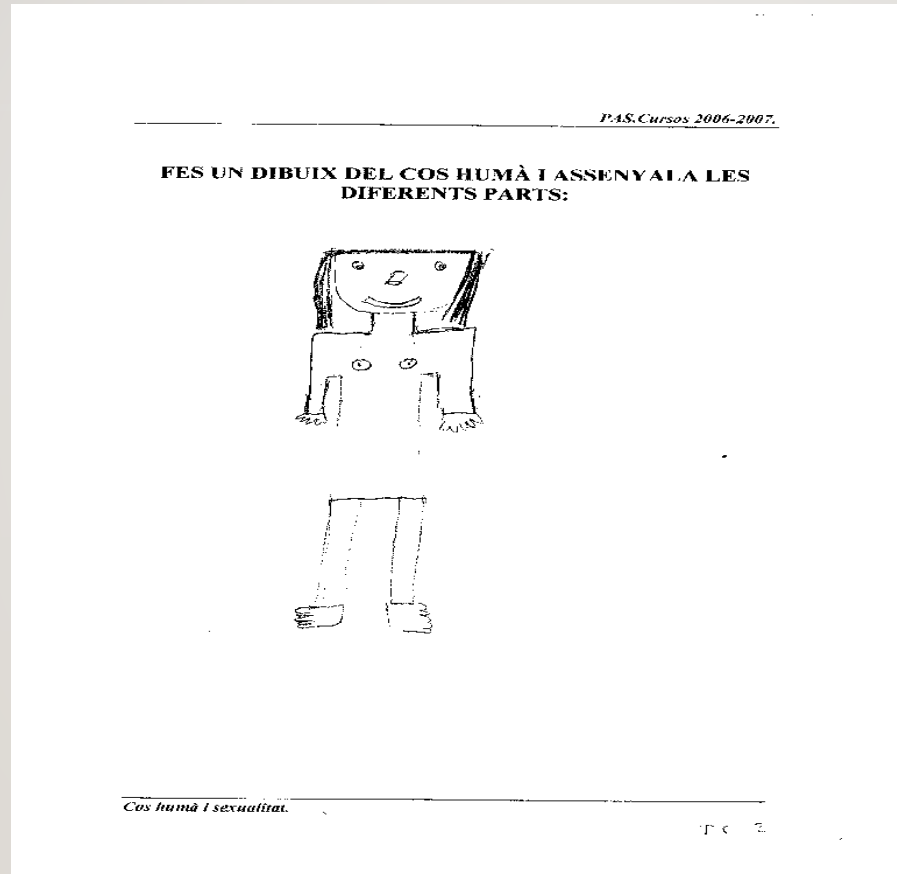
Cada fase de desenvolvimento é importante para o crescimento pessoal, pelo que cada uma delas deve ser respeitada a fim de reforçar a experiência da sua sexualidade, para que as crianças e adolescentes possam ser mais autônomos, com capacidade para tomar decisões e demonstrar à sociedade que têm o direito de viver sem discriminação.

DESENHOS

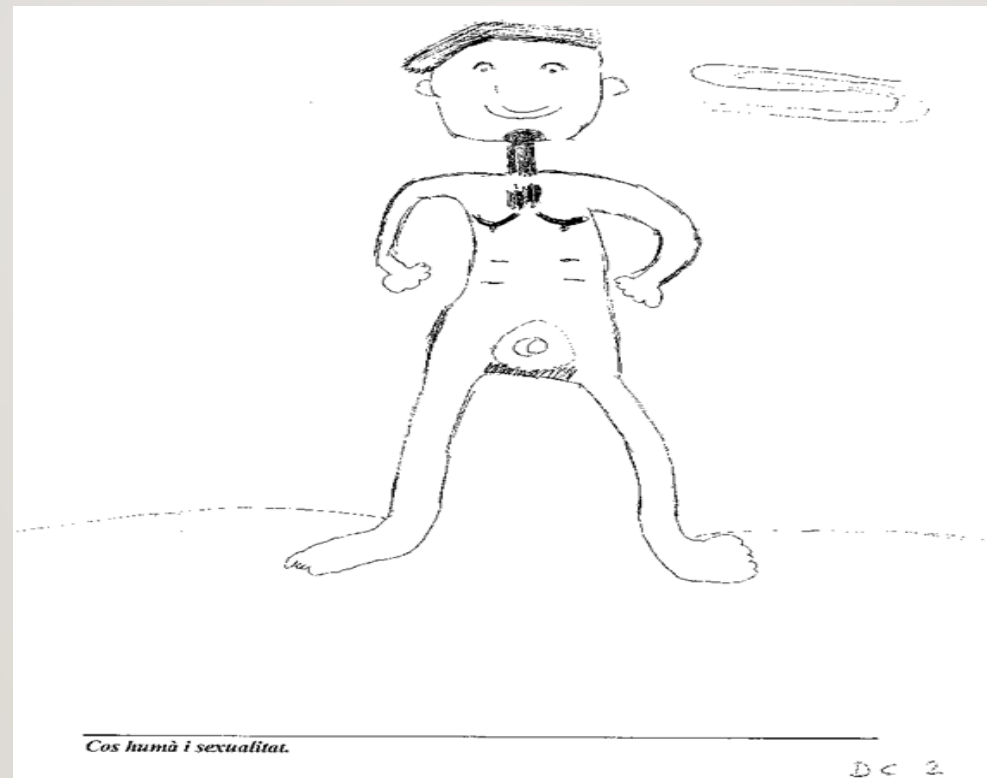
Vamos ver alguns desenhos feitos por estudantes com síndrome de Down que ilustram as suas dificuldades, percepções, compreensão ou falta de conhecimento do corpo humano.

FALTA DE REPRESENTAÇÃO MENTAL OU INIBIÇÃO

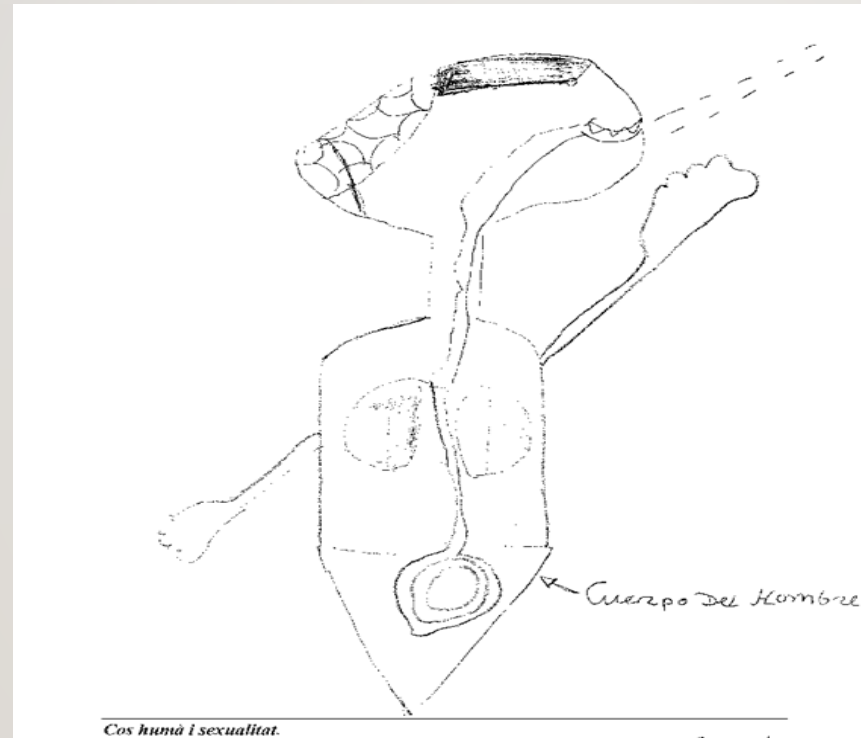
26



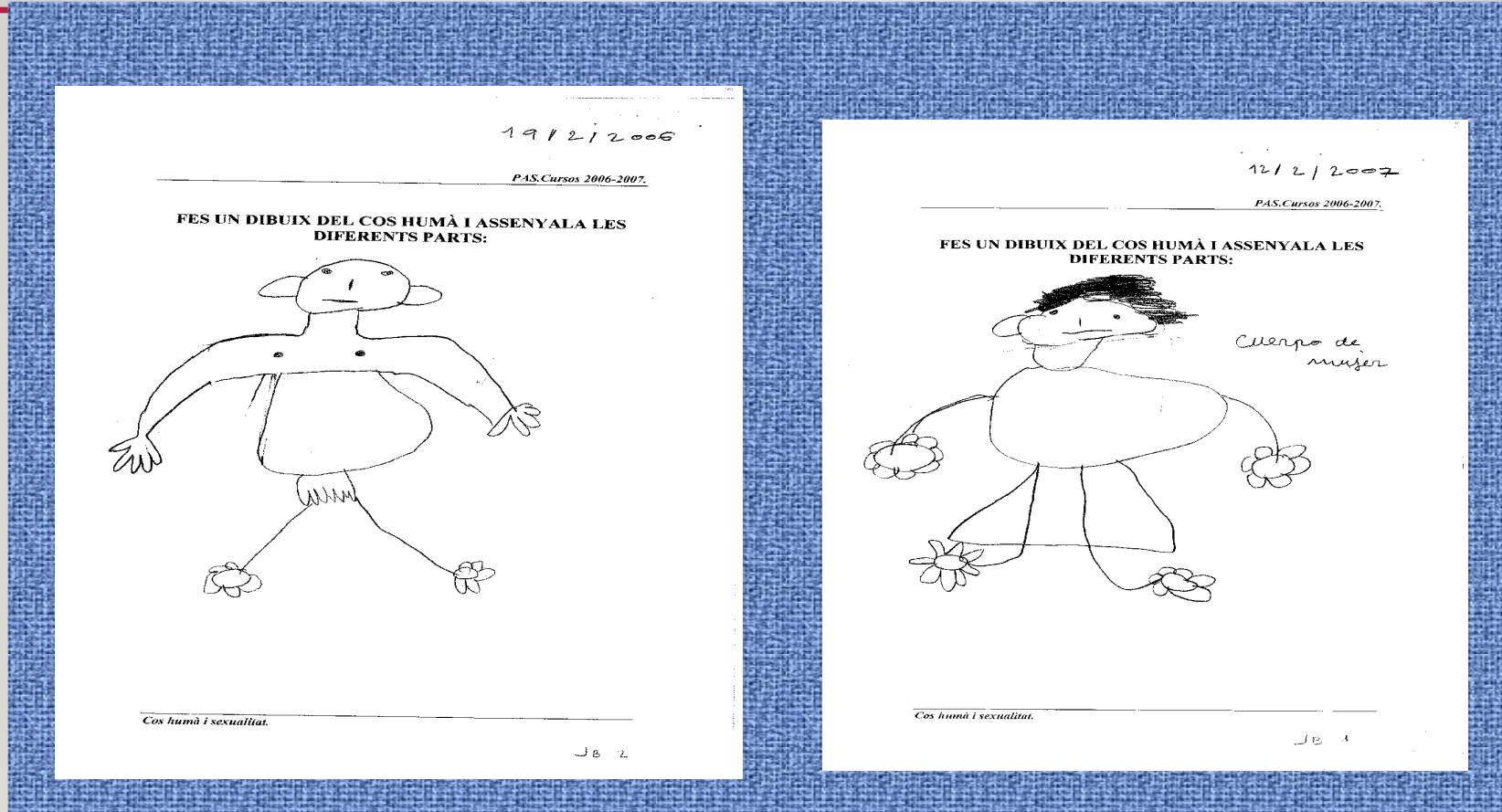
ESTE É O CORPO DE UMA MULHER FEITO POR UM JOVEM COM SÍNDROME DE DOWN. EMBORA ELA TENDE DESENHAR UMA VAGINA, A FIGURA É PREDOMINANTEMENTE MASCULINA.



A MESMA PESSOA DESENHA O CORPO COMO O IMAGINA POR DENTRO.



E AQUI APRECIAMOS DOIS DESENHOS REPRESENTANDO AS DIFERENÇAS ANATÔMICAS. COMO PODE SER VISTO, SÃO MARCADAS POR CABELOS E FLORES QUE REPRESENTAM MÃOS E PÉS.



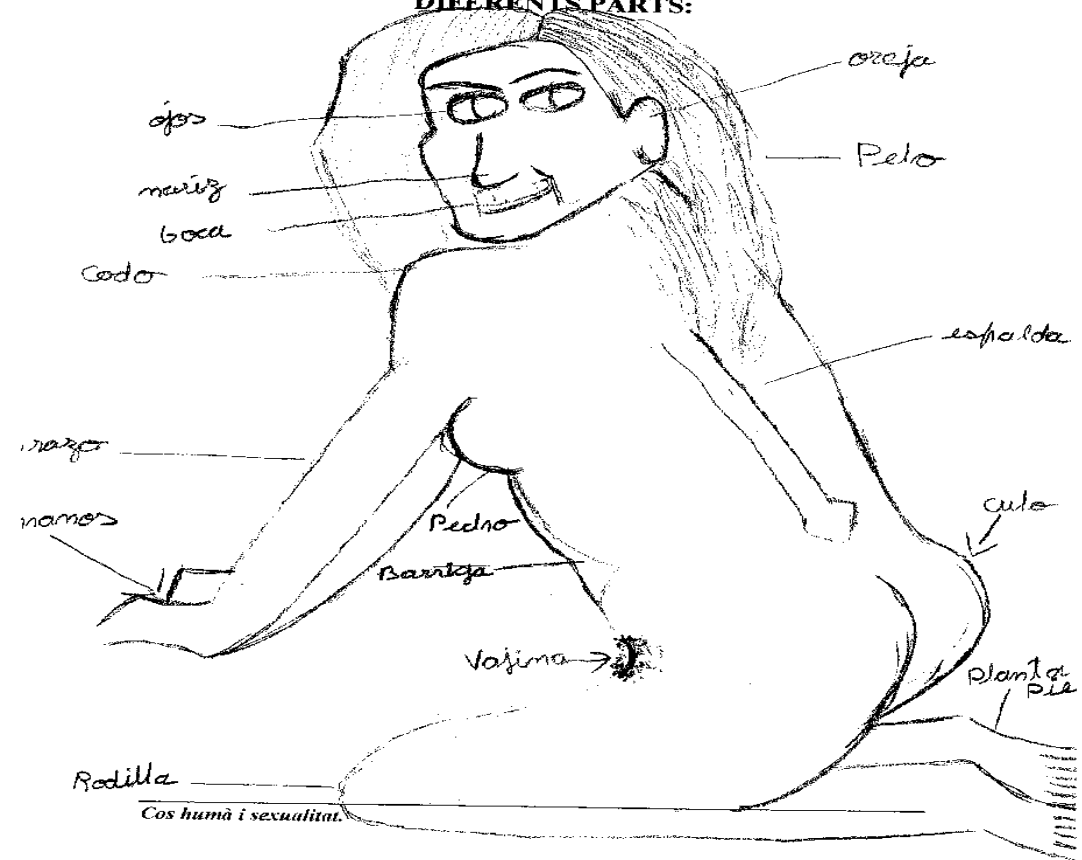
FES UN DIBUIX DEL COS HUMÀ I ASSENYALA LES DIFERENTS PARTS:



Cos humà i sexualitat.

11 P. 1

FES UN DIBUIX DEL COS HUMÀ I ASSENYALA LES DIFERENTS PARTS:



Cos humà i sexualitat.

11 P. 2

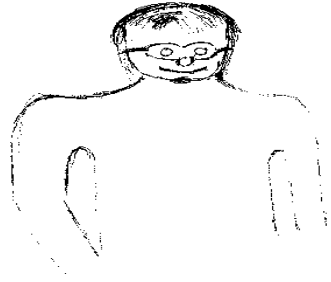
dedos Pe

12/2/07

PAS.Cursos 2006-2007.

FES UN DIBUIX DEL COS HUMÀ I ASSENYALA LES DIFERENTS PARTS:

home

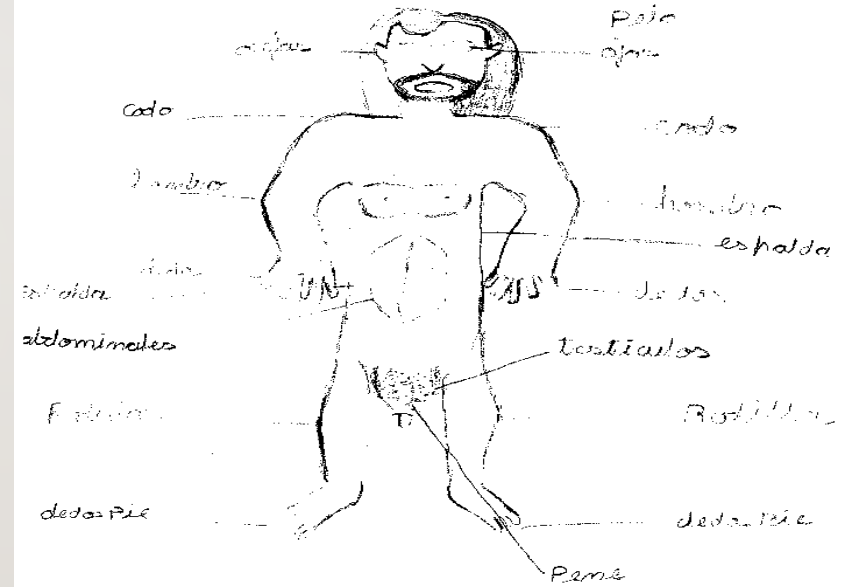


Cos humà i sexualitat.

JH S 4

PAS.Cursos 2006-2007.

FES UN DIBUIX DEL COS HUMÀ I ASSENYALA LES DIFERENTS PARTS:



Cos humà i sexualitat.

JH S 4

32 CONCLUSÕES

As pessoas com síndrome de Down têm, sentem e podem praticar a sua sexualidade. São pessoas com dignidade que necessitam de apoio e acompanhamento para se realizarem como seres humanos e viverem tão plenamente quanto possível.

Os profissionais e os pais devem compreender as suas necessidades e desejos em todas as áreas, incluindo a sexualidade, para que possam ser ouvidos, atendidos e, na medida do possível, satisfeitos.

O objetivo comum é que eles se tornem adultos e membros ativos da sociedade. E, como membros da sociedade, podem viver, gozar e cumprir os seus direitos e deveres.

Um destes direitos é o direito de formar um casal e de ter uma vida sexual.



SEXUALIDAD, LAS RELACIONES Y YO

LIBROS DE SEXUALIDAD PARA JOVENES ADULTOS



cambios en
tu cuerpo -
CHICAS



cambios en tu
cuerpo -
CHICOS



embarazo y
enfermedades
de transmisión
sexual

intimidad y
matrimonio



información
sobre
agresiones
sexuales



masturbación
e intimidad
CHICAS



masturbación
e intimidad
CHICOS



FUNDACIÓ CATALANA SÍNDROME DE DOWN

masturbación e intimidad CHICOS

LIBROS DE SEXUALIDAD PARA JOVENES ADULTOS

Un lugar privado es un lugar al que voy para estar solo. Un lugar privado suele tener alguna puerta. Si está cerrada y quiero entrar dentro, tengo que llamar a la puerta y preguntar si puedo pasar. Mi habitación es un lugar privado.

Un lugar público es un lugar donde hay otras personas a mi alrededor. En un lugar público no tengo que llamar a ninguna puerta y preguntar si puedo pasar. Algunos lugares públicos son los colegios, los centros comerciales, los lugares de trabajo o las piscinas. ¡Hasta la cocina es un lugar público!

masturbación e intimidad CHICAS

LIBROS DE SEXUALIDAD PARA JOVENES ADULTOS

Un lugar privado es un lugar al que voy para estar sola. Un lugar privado suele tener alguna puerta. Si está cerrada y quiero entrar dentro, tengo que llamar a la puerta y preguntar si puedo pasar. Mi habitación es un lugar privado.

Un lugar público es un lugar donde hay otras personas a mi alrededor. En un lugar público no tengo que llamar a ninguna puerta y preguntar si puedo pasar.

Algunos lugares son públicos los colegios, los centros comerciales, los lugares de trabajo o las piscinas. ¡Hasta la cocina es un lugar público!



FUNDACIÓ CATALANA SÍNDROME DE DOWN

intimidad y matrimonio

LIBROS DE SEXUALIDAD PARA JOVENES ADULTOS



Cuando una persona se hace adulta, puede que quiera pasar más tiempo con otra persona que es especial para ella porque le gusta o siente algo romántico por ella. Entonces le puede pedir una cita para salir juntos. ¡Tienes que ser valiente para pedírselo!

A veces dos personas se gustan tanto la una a la otra que sólo quieren salir juntas y no quieren salir con nadie más. A lo mejor deciden llamarse «novios» y «novias». Eso significa que son una pareja. Para eso los dos tienen que estar de acuerdo.



FUNDACIÓ CATALANA SÍNDROME DE DOWN

estar con la gente

LIBROS DE SEXUALIDAD PARA JOVENES ADULTOS



A veces mis amigas pueden hacer algo que yo creo que no está bien, como beber alcohol, tomar drogas o robar. A lo mejor hasta me dicen que si quiero probarlo. A eso se le llama presionar. Me alegra saber lo que es bueno para mí.

Me siento bien conmigo misma y no me siento obligada a hacer algo sólo porque los demás lo hacen. ¡Eso no mola! Yo prefiero hacer lo que creo que está bien. Puedo decir «¡NO!» y marcharme. ¡Eso sí que mola!



información sobre agresiones sexuales

LIBROS DE SEXUALIDAD PARA JOVENES ADULTOS

Hay algunas personas que no obedecen la ley y que abusan sexualmente de otras personas. La agresión sexual pasa cuando alguien hace algo o dice algo que daña los sentimientos de otra persona o que hace daño a su cuerpo. Pasa cuando se obliga a hacer algo a otro.

A veces los desconocidos cometen agresiones sexuales. Por eso yo nunca toco ni abrazo a un desconocido. Nunca voy a ningún sitio con un desconocido, ni siquiera si el desconocido sabe cómo me llamo yo o dónde vivo. Otras veces, la agresión sexual la comete alguien conocido.



embarazo y enfermedades de transmisión sexual

LIBROS DE SEXUALIDAD PARA JOVENES ADULTOS

Los óvulos se hacen en los ovarios de la mujer. Una vez al mes hay un óvulo que sale de los ovarios y baja por las trompas de Falopio. Espera allí hasta que se conecta con el espermatozoide de un hombre. La única forma de que un óvulo y un espermatozoide se encuentren es haciendo que el espermatozoide llegue cerca o dentro de la vagina de la mujer.

Hay algunas enfermedades muy graves que una persona puede coger si tiene relaciones sexuales con otra persona que ya tenga esa enfermedad. Las enfermedades de transmisión sexual pueden hacer que las personas se pongan muy enfermas. El VIH es un virus que causa la enfermedad de inmunodeficiencia SIDA.



38 JOSÉ RAMÓN AMOR PAN

Ética y deficiencia mental (1995, reimpresión en 1996, con una segunda edición corregida y aumentada en 2007, ahora Ética y discapacidad intelectual).

Afectividad y sexualidad en la persona con deficiencia mental (1997, segunda edición en el año 2000; con edición portuguesa publicada en Brasil por Edições Loyola en el año 2003).

Introducción a la Bioética (2005).

Bioética y Dependencia (2010).

Bioética y Neurociencias (en imprenta).



FUNDACIÓ CATALANA SÍNDROME DE DOWN

SÍNDROME DE DOWN
**Relaciones
afectivas
y sexualidad**

BEATRIZ GARVÍA PEÑUELAS

Síndrome de Down

**RELAÇÕES
AFETIVAS E
SEXUALIDADE**

Beatriz Garvía Peñuelas

Saberes
S

40 **MOISÉS BROGGI**

Cada um é o construtor da sua própria vida e constrói-a com as capacidades que tem ou pode ter, capacidades intelectuais, mas sobretudo capacidades afetivas, que muitas vezes são esquecidas. O resto de nós somos espectadores ou, no máximo, podemos intervir como ajudantes no que quer que a outra pessoa necessite. É cada concidadão que faz um trabalho improvisado que será único. Cada um constrói-a com memórias e valores, dando-lhes prioridade, modificando-os, incorporando-os. Uma pessoa vai precisar de muita ajuda e outra menos. A ajuda que oferecemos deve basear-se em não destruir a sua autoconstrução, em não cair na tentação de usurpar a sua capacidade, mas em melhorá-la. O valor da obra não está na sua exemplaridade, nem na sua utilidade, nem na sua aparente beleza, mas na sua autenticidade e na autoestima que pode produzir na pessoa que a realiza. O olhar dos outros não deve valorizar o trabalho, mas sim o esforço feito para o fazer".

